



COLÉGIO  
Santa Maria  
Minas

COLÉGIO

# ORIENTAÇÕES PARA RECUPERAÇÃO

III ETAPA LETIVA – 2019

## LÍNGUA PORTUGUESA – 2.ª SÉRIE/EM

A Recuperação é uma estratégia do processo educativo que visa à superação de dificuldades específicas encontradas pelo aluno durante a Etapa Letiva.

Trata-se de uma oportunidade para que o aluno possa desenvolver as competências e as habilidades contempladas nos componentes curriculares e, dessa forma, alcançar o desempenho esperado.

Segue abaixo a relação de Objetos de Conhecimentos e Habilidades que serão verificadas na Avaliação de Recuperação.

PRÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
LEITURA, INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (ORAIS, ESCRITOS, MULTISSEMIÓTICOS)	<p>Figuras de linguagem</p> <p>Funções da linguagem</p> <p>Variações linguísticas</p> <p>Morfossintaxe - Classes de palavras</p> <p>Substantivo</p> <p>Adjetivo</p> <p>Artigo</p> <p>Pronome</p> <p>Verbo</p> <p>Preposição</p>	<p><b>Competência de área 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.</b></p> <p><b>H18</b> - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.</p> <p><b>H19</b> - Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.</p> <p><b>H20</b> – Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.</p> <p><b>Competência de área 7 – Confrontar opiniões e pontos de vista sobre diferentes linguagens e suas manifestações específicas.</b></p> <p><b>H21</b> – Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.</p> <p><b>H22</b> - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.</p> <p><b>H23</b> – Inferir, em um texto, quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.</p>

PRÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Conjunção</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sintaxe - Frase, oração e período</li> <li>- Sujeito e predicado Tipos de sujeito Tipos de predicado</li> <li>- Termos ligados ao verbo: objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial</li> <li>- Predicativo do sujeito e predicativo do objeto</li> <li>- Termos ligados ao nome: adjunto adnominal e complemento nominal</li> <li>- Aposto e vocativo</li> </ul>	<p><b>Competência de área 8 – Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.</b></p> <p><b>H25</b> - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.</p> <p><b>H26</b> - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.</p>
<b>CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO</b>		
Lima Barreto na sala de aula: crônica – conto – romance – Douglas Tufano (Análise linguística/semiótica)		

➤ **SUGESTÕES DE ATIVIDADES**

01. (ENEM 2018 – MODIFICADA) Leia esta campanha educativa.



Disponível em: [www.facebook.com/ninsaude](http://www.facebook.com/ninsaude). Acesso em: 14 fev.2018 (adaptado)

- a) Nessa campanha educativa, **EXPLIQUE** de que maneira a utilização uso de marcas linguísticas típicas da oralidade tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz.
- b) **IDENTIFIQUE** uma função da linguagem presente nessa campanha. **JUSTIFIQUE** sua resposta.

02. Leia este poema.

**CIDADEZINHA QUALQUER**

Casas entre bananeiras  
mulheres entre laranjeiras  
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.  
Um cachorro vai devagar.  
Um burro vai devagar.  
Devagar... as janelas olham.

Êta vida besta, meu Deus.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Obra Completa**.  
2.ed. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967. p. 67.

a) No poema “Cidadezinha qualquer”, de Carlos Drummond de Andrade, para caracterizar a cidade interiorana, o eu lírico utiliza, no último verso da segunda estrofe, uma figura de linguagem.

**IDENTIFIQUE** essa figura de linguagem e **EXPLIQUE** um dos efeitos de sentido provocado pelo uso desse recurso no texto.

b) Considerando a segunda estrofe, **EXPLIQUE** de que maneira o emprego do artigo indefinido “um” ajuda a evidenciar a imagem de monotonia da cidade.

Leia este poema e responda às questões propostas.

**NATAL**

Jesus nasceu. Na abóbada infinita Soam cânticos vivos de alegria; E toda a vida universal palpita Dentro daquela pobre estrebaria...	No entanto, os reis da terra, pecadores, Seguindo a estrela que ao presepe os guia, Vêm cobrir de perfumes e de flores O chão daquela pobre estrebaria.
Não houve sedas, nem cetins, nem rendas No berço humilde em que nasceu Jesus... Mas os pobres trouxeram oferendas Para quem tinha de morrer na Cruz.	Sobem hinos de amor ao céu profundo; Homens, Jesus nasceu! Natal! Natal! Sobre esta palha está quem salva o mundo, Quem ama os fracos, quem perdoa o Mal!
Sobre a palha, risonho, e iluminado Pelo luar dos olhos de Maria, Vede o Menino-Deus, que está cercado Dos animais da pobre estrebaria.	Natal! Natal! Em toda Natureza Há sorrisos e cantos, neste dia... Salve, Jesus, Deus da Humildade e da Pobreza, Nascido numa pobre estrebaria!
Não nasceu entre pompas reluzentes; Na humildade e na paz deste lugar, Assim que abriu os olhos inocentes, Foi para os pobres seu primeiro olhar.	

OLAVO BILAC In: BUENO, Alexei (org.). Olavo Bilac: obra reunida. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

03. Nos versos do poema foram empregadas as locuções conjuntivas “assim que” e “no entanto”. **JUSTIFIQUE** o emprego desses conectivos, considerando a intencionalidade comunicativa do relato do eu lírico.

04. (UERJ 2012) Observe os seguintes empregos da preposição “de”: “Dos animais” (v. 12) e “de flores” (v. 19). Em cada caso, ela indica uma relação de sentido diferente.
- a) **CITE** os valores semânticos dessa preposição nos exemplos citados.
- b) **REESCREVA**, ainda, cada construção, substituindo o “de” por outra preposição de sentido equivalente.

05. Releia estes versos.

Vede o Menino-Deus, que está cercado  
(BILAC. Natal).

- a) (UERJ 2012) As formas verbais deste verso modificam a representação do fato relatado, já que nas duas primeiras estrofes predomina o tempo passado dos verbos. **EXPLICITE** o efeito estilístico causado pelo emprego de cada uma dessas formas verbais: uma no modo imperativo e outra no presente do indicativo.
- b) **IDENTIFIQUE** a classe gramatical da palavra **que**. **JUSTIFIQUE** a resposta,

06. Releia estes versos.

Sobem hinos de amor ao céu profundo;  
Homens, Jesus nasceu! Natal! Natal!  
Salve, Jesus, Deus da Humildade e da Pobreza,  
(BILAC. Natal).

Nesses versos, os termos destacados exercem a mesma função sintática? **JUSTIFIQUE** a resposta.

07. Releia estes versos.

Não houve sedas, nem cetins, nem rendas  
Há sorrisos e cantos, neste dia...  
(BILAC. Natal).

**IDENTIFIQUE** o sujeito desses versos. **JUSTIFIQUE** a resposta.

08. Releia estes versos.

E toda a vida universal palpita  
Dentro daquela pobre estrebaria...  
Assim que abriu os olhos inocentes,  
Foi para os pobres seu primeiro olhar.

(BILAC. Natal).

Nesses versos, as palavras “pobre” e “pobres” exercem funções morfológicas diferentes.

- a) **IDENTIFIQUE** a função morfológica dessas palavras em cada caso destacado e **APRESENTE** o critério que você utilizou para fazer a distinção.
- b) **EXPLIQUE** o emprego dos artigos definidos “a” e “os” nesses versos.

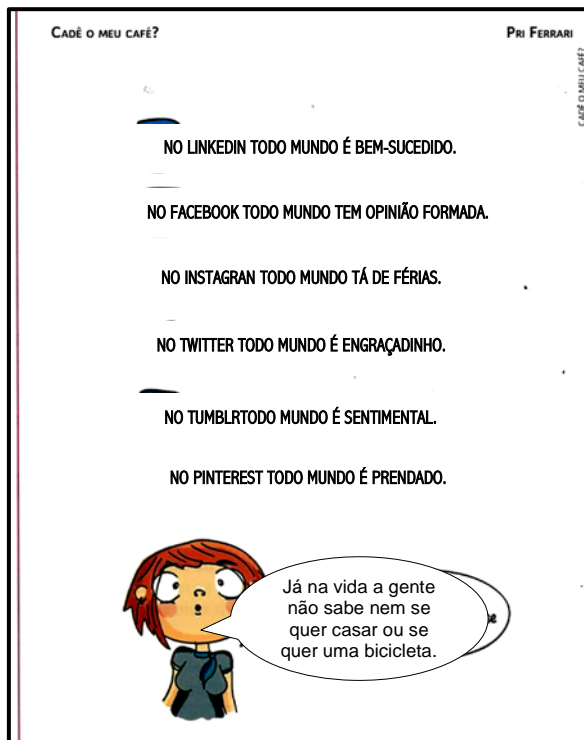
09. Leia este anúncio publicitário.



Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/>. Acesso em: 15 nov.2019.

- a) Nesse anúncio publicitário, a palavra “vida” é empregada de modo a construir uma oposição a respeito da qual se espera que o leitor reflita.
- IDENTIFIQUE** as funções sintáticas dos termos “vida” e “da vida” e **APRESENTE** o critério que você utilizou para fazer a distinção.
- b) **EXPLIQUE** de que maneira o emprego do advérbio “só” contribui para a construção da oposição nesse anúncio publicitário.

10. Leia o seguinte *post*.



FERRARI, Pri. *Cadê meu café?* Disponível em: <<http://www.cademeucafe.com/wp-content/uploads/2015/02/redessociais.jpg>>.. Acesso em: 08 nov. 2019.

- a) No *post* publicado pela blogueira Pri Ferrari, verifica-se uma sequência de enunciados que menciona diversas redes sociais. Nesses enunciados, há predominância de um tipo de predicado.

**EXPLIQUE** a importância do predomínio desse tipo de predicado para a compreensão da crítica feita pela blogueira.

- b) Releia a fala da personagem que aparece no *post*.

*Já na vida a gente não sabe nem se quer casar ou se quer uma bicicleta.*

Considerando o contexto em que ocorre, que relação pode ser estabelecida entre a fala da personagem e os enunciados anteriores? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

Leia esta crônica e responda às questões propostas.

### Não as matem

Esse rapaz que, em Deodoro, quis matar a ex-noiva e suicidou-se em seguida, é um sintoma da revivescência de um sentimento que parecia ter morrido no coração dos homens: o domínio, *quandmême*, sobre a mulher.

O caso não é único. Não há muito tempo, em dias de Carnaval, um rapaz atirou sobre a ex-noiva, lá pelas bandas do Estácio, matando-se em seguida. A moça com a bala na espinha veio a morrer, dias após, entre sofrimentos atroz.

Um outro, também, pelo Carnaval, ali pelas bandas do ex-futuro Hotel Monumental, que substituiu com montões de pedras o vetusto Convento da Ajuda, alvejou a sua ex-noiva e matou-a.

Todos esses senhores parece que não sabem o que é a vontade dos outros.

Eles se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer. Não sei se se julgam muito diferentes dos ladrões à mão armada; mas o certo é que estes não nos arrebatam senão o dinheiro, enquanto esses tais noivos assassinos querem tudo que é de mais sagrado em outro ente, de pistola na mão.

O ladrão ainda nos deixa com vida, se passamos o dinheiro para o ladrão; os tais passionais, porém, nem estabelecem a alternativa: a bolsa ou a vida. Eles, não; matam logo.

Nós já tínhamos os maridos que matavam as esposas adúlteras; agora temos os noivos que matam asex-noivas.

De resto, semelhantes cidadãos são idiotas. É de supor que, quem quer casar, deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que se castigam as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?

Todas as considerações que se possam fazer, tendentes a convencer os homens de que eles não têm sobre as mulheres domínio outro que não aquele que venha da afeição, não devem ser desprezadas.

Esse obsoleto domínio à valentona, do homem sobre a mulher, é coisa tão horrorosa, que enche de indignação.

O esquecimento de que elas são, como todos nós, sujeitas a influências várias que fazem flutuar as suas inclinações, as suas amizades, os seus gostos, os seus amores, é coisa tão estúpida que só entre selvagens deve ter existido.

Todos os experimentadores e observadores dos fatos morais têm mostrado a inabilidade de generalizar a eternidade do amor.

Pode existir, existe, mas, excepcionalmente; e exigi-la nas leis ou a cano de revólver é um absurdo tão grande como querer impedir que o sol varie a hora do seu nascimento.

Deixem as mulheres amar à vontade.

Não as matem, pelo amor de Deus!

27 jan1915

BARRETO, Lima. Não as matem In: TUFANO, Douglas. **Lima Barreto na sala de aula**: crônica, conto, romance. (Org.). São Paulo: Moderna, 2016. p.16.

11. Releia este trecho.

“Eles se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer. Não sei se se julgam muito diferentes do ladrão à mão armada; **mas** o certo é que este não nos arrebatou senão o dinheiro, **enquanto** esses tais noivos assassinos querem tudo que é de mais sagrado em outro ente, de pistola na mão.”

(BARRETO. **Não as matem**).

- a) **EXPLIQUE** a comparação que o cronista estabelece no trecho acima.
- b) Qual é a relação sintático-semântica que os conectores “mas” e “enquanto” estabelecem entre as orações nesse trecho?

12. Releia este trecho.

Todos esses senhores parece que não sabem o que é a vontade dos outros.

Eles se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer. Não sei se se julgam muito diferentes dos ladrões à mão armada; mas o certo é que estes não nos arrebatam senão o dinheiro, enquanto esses tais noivos assassinos querem tudo que é de mais sagrado em outro ente, de pistola na mão.

(BARRETO. **Não as matem**).

Para produzir um texto coeso, diversos são os mecanismos que podemos utilizar, entre eles, os pronomes.

**EXPLIQUE** de que maneira os pronomes destacados no trecho acima são utilizados para estabelecer a coesão referencial.

13. Releia este trecho.

“O **ladrão** ainda nos deixa com vida, se passamos o dinheiro para o **ladrão**; os tais passionais, porém, nem estabelecem a alternativa: a bolsa ou a vida. Eles, não; matam logo.  
Nós já tínhamos os maridos que matavam as esposas adúlteras; agora temos os noivos **que** matam as ex-noivas.”

(BARRETO. *Não as matem*).

A palavra “ladrão”, empregada duas vezes nesse trecho, exerce funções sintáticas diferentes.

**IDENTIFIQUE** a função sintática dessa palavra em cada caso destacado acima e **APRESENTE** o critério que você utilizou para fazer a distinção.

14. Releia este trecho.

**Não as matem**

Esse rapaz que, em Deodoro, quis matar a ex-noiva e suicidou-se se em seguida, é um sintoma da revivescência de um sentimento que parecia ter morrido no coração dos homens: o domínio, *quandmême*, sobre a mulher.

(BARRETO. *Não as matem*).

As expressões linguísticas destacadas apresentam a mesma classe de palavras? **JUSTIFIQUE** a resposta.